



**COMO A COMUNICAÇÃO ENSINA:
A EXPERIÊNCIA DO OBSERVATÓRIO QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO**

**COMMUNICATION'S KNOWLEDGE:
QUALITY AT WORK**

**LA ENSEÑANZA DE LA COMUNICACIÓN:
LA CUALIDAD DE VIDA EN EL ESPACIO LABORAL**

Luiz Carlos dos Santos Ferreira Sacramento¹José Antônio Carneiro Leão²Jadirlete Lopes Cabral³**RESUMO**

O objetivo deste estudo é apresentar uma perspectiva do conceito de comunicação como ato educativo, a partir da experiência do Observatório Qualidade de Vida no Trabalho (QVT). Para tanto, questionamos: como a comunicação pode fazer parte do processo educativo com vistas à melhoria da QVT do cidadão, a partir da utilização de artefatos em redes (*postits*, tutorial, *cards*)? A metodologia utilizada traz uma perspectiva de imagens em Redes de Conexões, através do Observatório QVT, com a análise e inserção dos conteúdos nele disponibilizados. De modo geral, para os temas dos conteúdos se articularem entre si é discutida a problemática da eficácia e eficiência dos meios de comunicação e como desperta interesse no indivíduo. Os resultados apontam para uma discussão sobre os desafios da crise pandêmica causada pelo COVID-19 e para modelos político-econômicos com foco na mensagem educativa aos internautas visitantes do observatório.

Palavras-Chave: Educação e Comunicação. Observatório QVT. Conteúdo em Redes.

Submetido em: 31/05/2021 – **Aceito em:** 30/08/2021 – **Publicado em:** 13/10/2021

¹Curso de Sistema de Informações / UNEB (Graduando e pesquisador de Iniciação Científica no Projeto Observatório QVT). Estudante de Sistemas de Informação da UNEB na área de programação que além de alimentar o Site do QVT e Rede Pub, também trabalhou ativamente na questão da interatividade do Instagram, como na criação de cards, animações, feeds e stories. Atualmente participa do LEACOMP, desenvolvendo práticas educativas envolvendo metodologias ágeis

² Departamento de Ciências Humanas / Campus I / UNEB. Professor e pesquisador efetivo titular na Graduação e Pós-Graduação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no Departamento de Ciências Humanas (DCH I) e no Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC/UNEB). Graduação de Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade de Pernambuco (1988) e mestrado em Gestão de Políticas Públicas pela Fundação Joaquim Nabuco (2005). Doutorado Sanduíche pelo Instituto de Pesquisas Tropicais de Lisboa/Portugal (2010). Doutorado em Educação pela UFBA (2011). Atua com os seguintes temas: Memória, Educação e diversidade cultural, Gestão e políticas públicas, QVT e linguagens geotecnológicas.

³ Universidade Federal da Bahia/Brasil



ABSTRACT

The aim of this study is to present a perspective of the concept of communication as an educational act, based on the experience of the Observatory Quality of Life at Work (QWL). To this end, we question how communication can be part of the educational process with a view to the citizen's QWL, based on the use of tools in networks (postits, tutorials, cards)? The methodology used brings a perspective of images in Networks of Connections, through the QWL Observatory, with the analysis and insertion of the contents made available in it. In general, for the topics of the content to articulate with each other, the issue of the effectiveness and efficiency of the means of communication and how it arouses interest in the individual is discussed. The results point to a discussion about the challenges of the pandemic crisis caused by COVID-19 and to political-economic models with a focus on the educational message to Internet visitors visiting the observatory.

Keywords: Education and Communication. QWL Observatory. Networked Content.

RESUMEN

El objetivo de este estudio es presentar una perspectiva del concepto de comunicación como acto educativo, a partir de la experiencia del Observatorio Calidad de Vida en el Trabajo (QVT). Para ello, nos preguntamos cómo la comunicación puede ser parte del proceso educativo con miras a la CV del ciudadano, a partir del uso de herramientas en redes (postits, tutoriales, tarjetas) La metodología utilizada aporta una perspectiva de imágenes en Redes de Conexiones, a través del Observatorio QVT, con el análisis e inserción de los contenidos disponibles en el mismo. En general, para que los temas del contenido se articulen entre sí, se discute el tema de la efectividad y eficiencia de los medios de comunicación y cómo despierta el interés en el individuo. Los resultados apuntan a una discusión sobre los desafíos de la crisis pandémica provocada por el COVID-19 y a modelos político-económicos con foco en el mensaje educativo a los visitantes de Internet que visitan el observatorio.

Palabras Clave: Educación y comunicación. Observatorio QVT. Contenido en red.

INTRODUÇÃO

A extrema-direita tem vindo a crescer um pouco por todo o mundo. Caracteriza-se pela pulsão anti-sistema, a manipulação grosseira dos instrumentos democráticos, incluindo o sistema judicial, o nacionalismo excludente, a xenofobia e o racismo, a apologia do Estado de excepção securitário, o ataque à investigação científica independente e à liberdade de expressão, a estigmatização dos adversários, concebidos como inimigos, o discurso de ódio (BOAVENTURA S. SANTOS, 2020, p. 25)



O autor acima aponta dados bem presentes no cenário atual, o que nos faz acreditar que seja talvez o consumo de conteúdos provenientes de meios não tradicionais, as chamadas Mídias de massa, o grande responsável pela configuração do contexto social descrito na citação acima, não obstante o fato inquestionável de que as redes sociais e os meios de comunicação contemporâneos tenham inovado sobremaneira a forma de interação entre as pessoas.

É fato que as redes sociais e os meios de comunicação contemporâneos também possuem seus aspectos positivos e negativos no quadro social. Sendo assim, há elementos que justificam a inteligibilidade da informação, exemplo disso são alguns artifícios tecnológicos como: o *Whatsapp* com um arsenal de linguagens digitais; o *Twitter* que induz o usuário a escrever de maneira direta algumas mensagens com um número limitado de caracteres; o *YouTube*, que em sua totalidade há conteúdos audiovisuais diversos disponíveis; O *Facebook*, como uma das disparadoras de acesso interativo desde 1990; além do *Instagram*, muito utilizado atualmente para obter, em ritmos acelerados, informações sobre as pessoas e os fenômenos sociais de forma geral. Todos eles possuem funcionalidades comunicativas nas ciências da informação (CI) estudadas a partir da semiótica.

Pesquisas a partir do levantamento em periódicos brasileiros da área de CI, de quais A2 a B2, no período entre 2000 e 2011, como o de Barros e Café (2012) investigam a interdisciplinaridade entre a Semiótica e a CI, por meio do mapeamento dos temas dessas duas ciências, que são postas em convergência. Os resultados apontam para um grande percentual relacionado à organização e representação do conhecimento e, também, para a organização da informação. Portanto, aprendemos com a interpretação das linguagens disponíveis e organizadas como interfaces repletas de significados.

A natureza é repleta de significações e o homem, por sua vez, se constitui por meio do significado (PEIRCE, 1995). Significado este que lhe serve como prática de reconhecimento e interação com a realidade. Textos, filmes, músicas, poemas falados, escritos ou cantados, estátuas, uma nuvem, um grito, todas essas linguagens são portadoras de significado (SANTAELLA, 2009), sendo que esse significado não é inato nas linguagens, mas parte de



um processo que envolve a interpretação (ECO, 1991) (BARROS & CAFÉ, 2012, p.18)

Trouxemos como objetivo deste artigo apresentar uma perspectiva do conceito de comunicação como ato educativo, em busca da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), a partir da experiência do Observatório QVT. Para tanto, a questão norteadora desta pesquisa é como a comunicação pode fazer parte do processo educativo, com vistas à QVT do cidadão, a partir da utilização de recursos em redes? Sendo assim, partimos do critério da utilização de peças publicitárias criadas para alcançar os mais variados públicos.

PERCURSO METODOLÓGICO

Buscamos fundamentações sobre o tema específico da QVT. Sendo assim, foi utilizada uma revisão sobre esse conceito, seu histórico e relevância para a gestão de pessoas, tendo como base Igor Finger e Cristiano Forno (2015), após o que constatamos que eles apontam para “a necessidade de estudos empíricos voltados para a aferição e compreensão dos resultados concretos de projetos de QVT” (2015, p. 1).

Cientes de que a QVT teve sua origem na esfera privada, num ambiente empresarial de competitividade há mais de meio século - ou por que não dizer desde o início da existência humana? - foi a partir dos estudos das relações existentes na tríade indivíduo-trabalho-organização (ERIC TRIST, Apud FINGER & FORNO, 2015, p. 3), que trouxemos para a instituição pública a perspectiva de trabalharmos esse conceito, considerando-o não apenas uma abordagem sociotécnica da organização do trabalho. E, com isso, minimizar o sofrimento da vida dos trabalhadores a partir da reestruturação das tarefas a eles atribuídas, oferecendo-lhes uma proposta de interação com diferentes aspectos da vida em sociedade, que também pode ser incluída na repercussão das atividades laborais.

Nesse percurso, em 2015 foi criado o *site* do Observatório QVT junto com o seu Facebook, seguido de seu *Instagram*, como produtos de legado final, por serem mídias de fácil acesso. O *Facebook* e o *Instagram* são interfaces das quais fazemos uso para levar nossos



internautas ao *Site* do Observatório QVT (www.observatorioqvt.uneb.br). Uma iniciativa institucional, hospedada em uma Universidade Pública, como um projeto de iniciação científica. Ele se encontra vinculado aos estudos do Projeto articulador “RedePub: história e memória em rede de espaços públicos educativos”, especialmente no que se refere às redes de interações e comunicação, com a participação de alunos e professores da graduação (Administração, Comunicação e Sistema de Informação) e da Pós-Graduação (Mestrado em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação; e Doutorado em Educação e Contemporaneidade), no contexto do Grupo de Pesquisa em Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

A AÇÃO COMUNICATIVA A PARTIR DA SEMIÓTICA

Na sociedade contemporânea, se faz necessário visualizar as possibilidades da pluralidade de meios comunicativos, usando os mais diversos meios de comunicação em diferentes linguagens e códigos. Formas de passagens de desenvolvimento sociocultural, percursos, trilhas de conhecimento em rede, com seus artefatos, compreendidos como mensagens. Sendo assim, “Para compreender essas passagens de uma cultura à outra, que considero sutis, tenho utilizado uma divisão das eras culturais em tipos de formações: a cultura oral, a cultura escrita, a cultura impressa, a cultura de massas” (SANTAELLA, 2003, p. 24).

Para atribuir um foco a partir das diferentes eras culturais, foi nesse contexto de pandemia causado pelo vírus do COVID-19, a partir de 2020, que intensificamos informações sobre esse mal que, desde o seu surgimento na cidade de Wuhan, atinge o ser humano em escala mundial. Nesse contexto, utilizamos alguns *cards* (Figura 1) que ajudaram na socialização educativa para a defesa da população contra esse vírus, que vem ceifando milhares de vidas no planeta, levando o mundo a se adequar a uma nova realidade, na qual as tecnologias da informação e comunicação (TIC) possibilitaram a aproximação entre pessoas, mesmo separadas pelo imposto distanciamento social. Pois, para Kathia Sales (2013), o termo distanciamento a partir das redes sociais não é social, mas físico. Segundo essa mesma autora, “se há ação humana, cognitiva, social, material, afetiva, há presença, e se há presença a

distância não está determinada” (2013, p. 119).

Figura 1: Cards sobre a COVID-19 no Observatório QVT



Fonte: Arquivo criação do Observatório QVT, 2021

Essas imagens dos *cards* trouxeram, numa leitura semiótica, uma forma brincante de comunicação sutil, engajada numa luta de combate ao vírus. Pois a imagem fala, diz o texto e expressa um conteúdo da vida contemporânea que vai desde o nosso próprio corpo, a fim de compreender o movimento da teia de relações, para sair do silêncio das fontes. Nesse sentido, para Leão (2011, p. 207),

O aspecto da multiplicidade de fontes apresenta perspectivas do corpo-espaço, em que ele adquire sincronia, dada pela informação e sua difusão, através da comunicação. A concepção “história-labirinto” apresentada por Serpa (2001) se alimenta de múltiplas fontes, baseadas em narrativas polissêmicas e polifônicas, em processos por caminhos que levem à expressão da pluralidade e singularidade dos falantes. Esta compreensão representa forte valorização da subjetividade, da atividade simbolizadora do sujeito, sendo este possível de ser observado no espaço do corpo ou a partir do corpo em seu território (eu e o outro) e suas fronteiras (eu no mundo) (LEÃO, 2011, p. 207).

Numa sociedade de consumo, essa concepção do corpo como mídia primária de movimento que promove a interação do conhecimento, é muito mais útil à compreensão do ser do que o ter. Portanto, decidir o que fazer com o conhecimento adquirido implica na sua aplicação militante, como o faz a atuação educativa, crítica e reflexiva.



Educação, Tecnologia e Comunicação

Muitos são os recursos que podem ser utilizados na educação contemporânea, pois “[...] hoje navegamos livremente entre programas e *hardware* que antes eram incompatíveis. De fato, graças à adoção de padrões para programas e *hardware*, a tendência geral é o estabelecimento de espaços virtuais de trabalho e de comunicação descompartmentalizados, cada vez mais independentes de seus suportes” (LEVY, 2010, p. 46). Em outras palavras, dia após dia, o meio digital vem se modernizando e se reconfigurando.

Desde muito tempo, as tecnologias de telecomunicações vêm tendo um papel de destaque nas ciências e na educação. Ao contrário de tempos remotos, quando os conhecimentos se concentravam em academias tradicionais, hoje as informações chegam ao usuário de maneira muito mais rápida e democrática. Atualmente, as tecnologias adjacentes têm sido canal de difusão inclusive de trabalhos de cientistas independentes, o que tem provocado significativamente a criação de novos saberes e uma transformação do modo de fazer Ciência. Prova disso, é a possibilidade de patentear um projeto no formato *Copyleft* (projetos livres para contribuição) ou publicar um livro no *Kindle* (dispositivo móvel para leitura de livros digitais). Nesse sentido, a educação, tecnologia e ciência conseguem ter um abrupto crescimento exponencial, em especial nesses anos de pandemia mundial.

Com relação aos meios de comunicação e à inclusão digital, os órgãos públicos possuem uma grande responsabilidade com o bem-estar da comunidade, algo que se traduz de forma clara na intenção da Figura 2.

Figura 2: Espaço Virtual do Projeto RedePub

Fonte: Criação Arthur Moreira, 2020

A figura 2 descreve a chamada do Projeto RedePub, História e Memória em rede de espaço público educativo, dialogando com o expectador internauta, que somos nós. Faz uma alusão ao ambiente acadêmico, através da representação de modelos educacionais estampados nas imagens supostamente afixadas nas paredes de um ambiente que sugere o espaço de um Museu. As paredes e o chão remetem para um percurso a ser descoberto numa perspectiva não linear em continuidade, aberta. Outras leituras poderiam advir dessa figura, uma vez que cada um de nós tem um olhar diferente sobre um mesmo tema. O papel da semiótica reside exatamente na possibilidade de comunicar, de transmitir informações, de variadas formas, a partir de simples signos organizados inteligivelmente.

É por isso que existem as políticas públicas vinculadas às instituições, cujas medidas possam beneficiar grupos de minoria. Além, disso, há a possibilidade de trazer soluções para driblar o preconceito e discriminação étnico-raciais, que é uma temática discutida por vários autores, como Homi K. Bhabha com seus entrelugares, no que se refere às questões culturais ocidental e oriental. Nesse sentido, é prudente o massivo uso de tecnologias digitais de comunicação para alcançar sempre mais pessoas, já que o mundo contemporâneo caminha velozmente nessa direção, conectando pessoas, em diferentes lugares, nos seus entrelugares da



aldeia global. A exemplo do que estamos trabalhando com o Observatório QVT (www.observatorioqvt.uneb.br), atualizado na Figura 3.

Figura 3: Qualidade de Vida no Trabalho (QVT)



Fonte: Criação Luiz Sacramento, 2020

O site apresentado nessa figura 3 trabalha com temas ligados à QVT, para além de uma visão estritamente acadêmica. Finger e Forno (2015) fazem um estudo de caso para o ambiente corporativo. Já o site do observatório QVT, por sua vez, busca atingir essa e outras dimensões, como, por exemplo, o compromisso social de propor medidas saudáveis para melhoria da qualidade de vida nos mais variados setores. Para isso, se pensou em manter artigos, dissertações e produções com diferentes vieses.

RESULTADO E ANÁLISE DOS DADOS

O site QVT tem cumprido o papel de categorizar e organizar a coletânea de projetos, assim como de preservar a memória da QVT em espaços públicos educativos. As redes sociais a ele vinculadas, baseiam-se, por sua vez, em trazer uma abordagem mais direta, tornando-se, desta forma, também mais acessível a um público-alvo mais homogêneo, além de contribuir



para a divulgação das produções já arquivadas no observatório.

Tais ações constituem formas alternativas de se criar uma rede de interação entre os dispositivos tradicionais e o uso de uma mídia mais contemporânea, adequando-se, assim, a um novo paradigma de consumo de conteúdo. Por se tratar de um dispositivo educativo, possui a responsabilidade de agregar valor ao compartilhar informações do próprio núcleo de pesquisa e outros adjacentes, como os demais produtos legados, vinculados ao Projeto RedePub (Museus virtuais, bibliotecas virtuais, planejamento por intermediação tecnológica, dentre outros). As trilhas brincantes são a tônica desse projeto por oportunizar a arte no processo educativo. Pois,

Uma das características mais constantes da *ciberarte* é a participação nas obras daqueles que as provam, interpretam, exploram ou lêem. Nesse caso, não se trata apenas de uma participação (a materialização, a exibição, a edição, o desenrolar efetivo aqui e agora) de uma sequência de signos ou de acontecimentos [...] a organização do processo de criação coletiva é igualmente típica da arte do virtual (LÉVY, 2010, pág.135/136).

No tocante aos temas abordados e à similaridade entre endoprojetos, existe a iniciativa da troca de informações entre pesquisadores e produções conjuntas. Mesmo que haja áreas de conhecimento, que à primeira vista não pareçam ter relações, depois de um estudo sólido é possível a colaboração entre diversas vertentes do saber para atingir um determinado propósito.

Educação em Rede

A educação está em todos os espaços institucionais ou não (Comunidades, escolas, universidades) e físico ou virtuais. É todo conhecimento adquirido com a vivência em sociedade, seja ela qual for (BRANDÃO, 1991). O ato educativo é o aprender a ser, a fazer, a viver juntos e a conhecer constituindo aprendizados indispensáveis de forma permanente e transitória.

Neste estudo, a educação é utilizada a partir da Teoria Ator-Rede (ANT), do Bruno Latour (2012). A REDE é, portanto, o que liga constantemente seres humanos e coisas, pois ela permite a construção de nosso coletivo. Ela não é constituída “apenas” de discursos, imagens



representadas e/ou linguagem. Ela só pode ser desdobrada através dos objetos que ainda não encontraram seu lugar se estabilizando, ou que simplesmente não possuem lugar nessa divisão tradicional, os híbridos. A tarefa desses híbridos é de humanos e não-humanos inteiramente conectados e em contínua mobilidade e ação, performando múltiplas realidades da circulação de informações e suas conexões polifônicas feitas pelos agentes em ação (ATORES), que estão sempre se fazendo e articulando pessoas, coisas e natureza em associações provisórias (Tribos, guetos... – nossas comunidades virtuais) rastreadas pelo público, que se tensionam, e assim, ora se dispersam ou se estabilizam.

Um dos focos desse estudo foi a criação de um espaço educativo para sensibilizar as pessoas a agirem como formadoras de opinião. Por vezes, muitos estudiosos da área de Computação tentam provar que existem ou não relações entre conhecimento e informação, assim como defini-las. Todavia, esses estudos possuem uma complexidade ímpar para a maioria das pessoas. Porém, pode-se entender a informação como um conjunto de dados relacionados entre si e que possuam um valor específico, enquanto o conhecimento é o que provém dessas informações. Esse é o resultado apresentado por muitos criadores de conteúdo, numa relação de conceitos entre a informação e o conhecimento.

Geralmente para que essa cadeia de processos se faça valer, é utilizada uma metodologia que a filosofia chama de apelo à autoridade, ou seja, uma figura muito renomada que, por vezes, tem outra qualidade que Max Weber (Apud BACH, 2011) chama de poder carismático. Porém, o grande problema é a utilização das potencialidades para atividades que não agregam valor, como é mostrado na obra “A Cruel Pedagogia do Vírus”, de Boaventura de Souza Santos.

Essa publicação do Boaventura (2020) faz várias críticas, como a utilização dos meios de comunicação para manipulação, veiculação de inverdades e legitimação de discurso de ódio, omissão de problemas sanitários e calamitosos. Como dito anteriormente, algumas interpretações dão a entender como funciona a cadeia de processos para que informações sejam distorcidas, por uma falta de honestidade intelectual do emissor; o que está fortemente atrelada à sede de poder e à ganância pelo capital monetário e, em decorrência disso, o capital humano



seja relegado ao segundo plano de importância. O que também leva à valorização do modelo político-econômico neoliberal, e nos estimula a pensar como a comunicação pode ser utilizada para reproduzir argumentos sofistas⁴. Contudo, isso pode ser usado para um fim benéfico. Outrossim, os meios de comunicação são sempre adaptados com o passar do tempo, moldando-se às necessidades dos espaços enunciativos, como contexto histórico, social e cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo pode trazer uma contribuição para se pensar e atribuir valor à informação e ao conhecimento advindo das redes sociais. A pandemia do Coronavírus (Covid-19) a partir de 2020, chegou inserindo-se em nossos corpos e nos aprisionando às diferentes redes sociais. O que transformou a nossa rotina, homens gregários contemporâneos (que vivem em grupos), quando já apreciávamos de longe a ciberultura dando saltos sobre as gerações e nos mantínhamos inflexíveis e à parte, temendo ser escravizados em tendências de um mundo tecnológico, de cultura digital. Agora, pegos de surpresa, respiramos e assimilamos o emergente que transcende das relações com o novo normal, dissipando a fronteira entre a natureza e a cultura.

No campo da Educação, muitos professores pesquisadores tiveram que aprender a lidar com recursos *online*, utilizando estratégias tecnológicas e metodológicas, para ministrar atividades de forma remota. Por meio da gravação e edição de vídeos, docentes e discentes pesquisadores puderam continuar seus estudos e trabalhos, utilizando-se delas para interagir, conforme referido por Hodges (2020), pelo chamado Ensino Remoto Emergencial (ERE). Caminhamos com nossas pesquisas nesse percurso de ocorrências e incorporações dos conteúdos trabalhados.

⁴ Argumentos sofistas se referem ao conceito filosófico de sofismo, que está relacionado com a lógica, a argumentação e os tipos de raciocínio. Trata-se de um erro, uma argumentação falsa que é cometida intencionalmente com o intuito de persuadir seu interlocutor. Assim, ele gera uma ilusão de verdade.



Para este estudo, trouxemos como seu objetivo apresentar uma perspectiva do conceito de comunicação como ato educativo, a partir da experiência do Observatório Qualidade de Vida no Trabalho (QVT). Para tanto, a questão norteadora lançada foi: Como a comunicação pode fazer parte do processo educativo com vistas à QVT do cidadão, a partir da utilização de interfaces em redes? Os objetivos e o problema de pesquisa foram atendidos ao percorrer o espaço educativo em rede da ciberultura, com a utilização do Site do Observatório QVT, incluído no Projeto articulador RedePub.

Os resultados apontaram para uma perspectiva de comunicação temática relacionada ao mundo contemporâneo, em que o fenômeno da pandemia provocada pela Covid-19 afetou significativamente os estudos e trabalhos de pesquisadores envolvidos no Ensino Remoto Emergencial (ERE). Nesse contexto, a comunicação é concebida como ato educativo que se alimenta de múltiplas fontes baseadas em narrativas polissêmicas e polifônicas, presentes nos *postits*, tutorial, *cards*, os quais se revelam como estratégias de desenvolvimento informativo para difusão do conhecimento compartilhado em espaço virtual.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos. **Fundamentos da Ciência da Informação: Correntes Teóricas e o Conceito de Informação**. Perspectivas em Gestão & Conhecimento. 2014; v. 4: 59

BACH, Maurizio. **Carisma e Racionalismo na Sociologia de Max Weber**. Universidade de Passau, Alemanha. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-38752011000100051&lng=pt&tlng=pt> Acesso em 19/04/2020

BARROS, Camila Monteiro de; CAFÉ, Lígia Maria Arruda. “Estudos da semiótica na Ciência da Informação: relatos de interdisciplinaridades”. In: **Revista Perspectivas em Ciência da Informação**, v.17, n.3, p.18-33, jul./set. 2012

BHABHA, Homi. **O Local da Cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1998. P. 326-352

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação?** 26ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

FERNANDES, José. Semiótica. CCHLA UFPB. 2002. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/clv/images/docs/modulos/p8/p8_4.pdf> Acesso em 02/04/2020



FINGER, Igor; FORNO, Cristiano. “Qualidade de vida no trabalho: conceito, histórico e relevância para a gestão de pessoas”. In: **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**. Ponta Grossa – PR – Brasil. v. 07, n. 02, abr./jun. 2015, p. 104.

GODOY, William. **Argumento de autoridade**. 2019. Disponível em: <https://filosofianaescola.com/logica/argumento-de-autoridade/> Acesso em 20/04/2020

HODGES, Charles et al. ***The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning***. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn1>. Acessado em 20 de março de 2020.

LATOIR, Bruno. **Reagregando o Social**. Bauru, SP: EDUSC/ Salvador, BA: EDUFBA, 2012.

LATOIR, Bruno. “Redes que a razão desconhece: laboratórios, bibliotecas, coleções”. In: Parente, A. **Tramas da Rede: Novas dimensões filosóficas estéticas e políticas da comunicação**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

LEÃO, José Antonio Carneiro. “Corpografia da memória movimento: a experiência intuitiva de se perder e se achar em configuração de corpos híbridos”. In: François Soulages; Alberto Olivieri; Ricardo Biriba; Ariadne Moraes. (Org.). **O Sensível Contemporâneo**. 1ed. Salvador: Edufba, 2011

LÉVY, Pierre. **CIBERCULTURA**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 3ª edição. São Paulo: Editora 34 Ltda, 2010, p. 46.

NEVES, Flávia. **Gêneros literários: tipos e características**. Disponível em: <https://www.normaculta.com.br/generos-literarios/> Acesso em 20/04/2020

PEREZ, Luana. **Gêneros textuais**. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/redacao/generos-textuais.html> Acesso em 20/04/2020

SALES, Kathia Marise Borges. **Cognição em ambientes com mediação telemática: uma proposta metodológica para análise cognitiva e da difusão social do conhecimento**. 2013, 241f. Tese (Doutorado Multidisciplinar e Multinstitucional em Difusão do Conhecimento) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

SANTAELLA, Lúcia. “Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano”. In: **Revista FAMECOS**. Porto Alegre, 2003, p. 24

SANTOS, Boaventura. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina, S.A, 2020. p. 22-28.



SEMIDAO, Rafael. **Dados, informação e conhecimento enquanto elementos de compreensão do universo conceitual da ciência da informação: Contribuições teóricas.** 2014. 103-108f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) Escola de Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Marília. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/semidao_ram_me_mar.pdf> Acesso em 19/04/2020



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.